

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/348310891>

Formação e Tipos de Personalidade

Chapter · March 2020

CITATIONS

0

READS

2,739

1 author:



Juan Moisés De la Serna

Universidad Francisco de Vitoria

656 PUBLICATIONS 296 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Afasia [View project](#)



Neuropsychology [View project](#)

CAPÍTULO 5.

FORMAÇÃO E TIPOS DE PERSONALIDADE

Juan Moisés de la Serna

Do ponto de vista médico, a componente psicológica desempenha um papel determinante no aparecimento e tratamento de algumas doenças (medicina psicossomática); da psicologia clínica, a componente psicológica é o eixo central, determinante para o aparecimento, diagnóstico, decurso e tratamento dos distúrbios psicológicos, de entre os quais se encontram os distúrbios psicossomáticos conforme foi referido anteriormente.

Vamos então partir do pressuposto de que um indivíduo possa sofrer de uma doença, com uma componente psicológica significativa, seja na origem (distúrbios psicológicos e distúrbios psicossomáticos) ou como modulador da sua gravidade e evolução (doenças físicas); para as quais entendemos que existe uma parte psicológica do indivíduo.

A primeira coisa a esclarecer é a definição de indivíduo, cuja etimologia (origem do significado das palavras) se refere às máscaras que os gregos utilizavam nas suas representações de teatro; ou seja, o indivíduo (máscara) é a imagem com que se apresenta aos outros; sem ser tão restritos, o termo é utilizado para denominar um indivíduo substancialmente diferente dos outros, que pertence a uma determinada espécie.

Esse indivíduo vai ter uma série de qualidades, além das suas características físicas, como o peso, a altura, a cor de cabelo, pele ou olhos, entre outros; também vai apresentar

uma forma de sentir e de se relacionar consigo próprio e com os outros, apresentando um estilo de comportamento e formas de agir próprias. A este conjunto de estilos de pensar, sentir e agir, denominamos de personalidade, na qual podemos distinguir três vertentes:

-Biológica,

que corresponde tanto à informação genética adquirida por combinação da dos pais (genótipo); como a dos caracteres morfológicos, funcionais e bioquímicos que o indivíduo apresenta (fenótipo); o primeiro corresponde à nossa carga genética, enquanto o segundo se refere à forma como essa genética se expressa de uma determinada forma.

- Individual,

que inclui as necessidades, desejos e anseios, ou seja, é a motivação do indivíduo, que o irá levar a agir de uma determinada maneira para conseguir alcançar as suas metas, também irá tentar evitar o que for pouco atraente ou desagradável.

- Social,

através das relações interpessoais, aprendemos não só a conviver com os outros, como também a pensar e a sentir de uma determinada forma. A cultura, a língua, os usos e costumes, vão definir logo nos primeiros meses as tendências de pensamento, sentimento e comportamento do indivíduo ao longo da vida.

Com isto podemos ter uma ideia aproximada do que é a personalidade, como a tendência de pensamento, sentimento e ação de uma determinada forma, que vai ser condicionada por um conjunto de regras que regulam a convivência, na sociedade em que vive, bem como pela expressão de uma genética transmitida pelos nossos pais, mas, como é que se

forma a personalidade?

São dois os principais mecanismos que utilizamos para compor a personalidade ao longo do tempo:

A experiência direta permite que o indivíduo, logo desde cedo, vá experimentando diferentes ações, e por tentativa e erro, aprenda o que é agradável ou desagradável. O primeiro, transforma-se em fonte de desejo, gerando tendências até conseguir; enquanto o desagradável, tende a evitar ou até mesmo fugir dele.

A aprendizagem vigária, também conhecida como aprendizagem observacional, através da qual o indivíduo consegue aprender as consequências de determinadas ações, vendo os resultados que estas provocam nos outros. Por exemplo, um bebê consegue aprender a não tocar em objetos pontiagudos se ver outra pessoa se magoar ao fazê-lo.

Através destes mecanismos, vai aprender a identificar-se como indivíduo, diferente dos outros, com características próprias, como o corpo, a forma de pensar e agir, mas para chegar a este ponto é necessário passar algum tempo de experiência e aprendizagem por parte da criança. como demonstra o teste da mancha; antes do teste, a criança colocou uma mancha (de batom) numa parte da cara, para depois se colocar em frente ao espelho, para ver a sua reação. Se este tentar tocar na mancha, podemos concluir que a criança tem consciência de que quem está a ver no espelho é o próprio, ou seja, é o seu reflexo; por isso, já terá consciência de si próprio como indivíduo diferente dos outros.

Também com o tempo, vai adquirir a consciência moral, que é aquela que vai reger o nosso comportamento ao longo da vida, e através da qual, aprendemos o que está estabelecido como certo ou errado, dentro de uma determinada sociedade. Assim, são permitidos e até promovidos certos desejos, pensamentos e formas de agir;

enquanto outros são proibidos, perseguidos e castigados. Este, sem utilizar esta denominação, vai ser um conceito fundamental na tradição psicanalítica, denominado de superego, conforme veremos em seguida, utilizado sobretudo para explicar os mecanismos de repressão e os sintomas que vão desencadear, como veremos mais adiante.

Para os psicanalistas e principalmente para Freud, a personalidade encontra-se definida em três estruturas:

- Eu o Ego,

corresponde à componente decisiva do indivíduo, que estabelece continuar no ego ou no superego, ou seja, seguir os impulsos e desejos, ou controlá-los segundo os padrões sociais. É nele que se encontram os elementos inconscientes (pulsões, desejos e recordações “reprimidos” do indivíduo que não conseguem ser conscientes), pré conscientes (recordações e aprendizagens não conscientes a que a consciência consiga aceder), e conscientes (conseguimos ter acesso ao seu conteúdo).

- Ele,

é a componente onde se encontram os desejos e pulsões inconscientes do indivíduo.

- Super eu ou Superego,

é a parte moral e ética do indivíduo, construída através dos hábitos e costumes da sociedade em que foi criado, e acaba por interiorizar e adotá-la como sua. Corresponde à consciência moral referida anteriormente.

Quando a forma de pensar, sentir ou agir é muito diferente daquilo que é esperado na sociedade; e interfere no seu desempenho escolar ou profissional e nas relações interpessoais; consideramos que o indivíduo pode estar a sofrer um distúrbio de personalidade; de entre os quais

podemos distinguir os seguintes:

- Distúrbio paranoico da personalidade:

caracterizado pela desconfiança e suspeita geral desde o início da idade adulta, pelo que as intenções dos outros são interpretadas como maliciosas.

- Distúrbio esquizofrénico da personalidade:

distanciamento das relações sociais e de limitação da expressão de emoções no plano interpessoal.

- Distúrbio esquisito da personalidade:

défices sociais e interpessoais associados ao mal-estar agudo e capacidade reduzida de estabelecer relações pessoais, além de distorções cognitivas ou perceptivas e comportamentos excêntricos.

- Distúrbio antissocial ou dissociado da personalidade:

desprezo e violação dos direitos dos outros que ocorre a partir dos 15 anos de idade.

- Distúrbio limite da personalidade:

instabilidade nas relações interpessoais, autoimagem e eficácia, e uma impulsividade notável (anteriormente explicado quando foi referido o diagnóstico diferencial relativo aos distúrbios psicossomáticos).

- Distúrbio dramático da personalidade:

Modelo geral de emotividade excessiva e chamada de atenção.

- Distúrbio narcisista da personalidade:

grandeza (na imaginação ou no comportamento), uma necessidade de admiração e falta de empatia, que se

manifestam no início da idade adulta.

- Distúrbio de ansiedade (com comportamentos de prevenção) ou da personalidade por prevenção

: inibição social, sentimento de inferioridade e hipersensibilidade à evolução negativa, que se manifestam no início da idade adulta.

- Distúrbio da personalidade por dependência:

necessidade geral e excessiva de ter atenção, que desencadeia um comportamento de submissão e adesão e medo da separação, que se manifesta no início da idade adulta.

- Distúrbio anaclástico ou obsessivo-compulsivo da personalidade:

preocupação excessiva com a organização, perfeccionismo e controlo mental e interpessoal, em detrimento da flexibilidade, espontaneidade e eficácia, que se manifesta no início da idade adulta.

- Distúrbio da personalidade não especificado:

Modelo permanente de experiência interna e de comportamento que se afasta largamente das expectativas da cultura do indivíduo e que não se consegue incluir em qualquer uma das categorias anteriores.

Regressando ao aspeto psicossomático, uma das componentes da personalidade, dentro da consciência do indivíduo, diferenciado de tudo o resto, é precisamente o esquema mental do próprio corpo; que é definido com a experiência direta e vigária, mas também através do “discurso” próprio e dos outros, que é interiorizado e recriado no pensamento, que fornece informações sobre como é e “funciona”.

No início, fá-lo com base no discurso dos outros, inicialmente sobre o dos pais, onde a opinião sobre as capacidades e competências é determinante; para posteriormente ter em conta as opiniões dos professores e colegas; um processo que nunca termina, e que reflete sobre querer saber como é visto pelos outros ou, dito de outra forma, o que é que os outros pensam sobre ele. À medida que cresce, o discurso recebido pelos outros é adicionado ao diálogo interior, para definir o esquema mental do próprio corpo.

De facto, uma das observações mais surpreendentes realizadas por Freud, nos estudos sobre histeria, foi ver a forma como as pessoas reagem segundo o esquema de funcionamento mental e a forma como este nem sempre correspondia ao funcionamento anatómico e neurológico; conseguiam deixar de sentir dor, calor ou frio de uma determinada parte do corpo, ou deixar de ver ou ouvir sem causa aparente.

Além disso, Freud deixou registos sobre a forma como estas pessoas afetadas por sintomas físicos, causados pela histeria, quando conseguiam manifestar os seus desejos «reprimidos» (não exprimidos), conseguiam ser «libertados», era dessa forma que os sintomas de corte músculo esquelético desapareciam.

Esta importância dada à expressão através de palavras do mundo interno, exprime aquilo que até ao momento pertencia ao inconsciente, foi um dos principais fundamentos da terapia psicanalítica, denominada inicialmente como terapia de “limpeza da chaminé” ou cura da fala que se manteve até hoje.

A criança, como vimos, define os diferentes traços da sua personalidade à medida que cresce e aumenta a sua experiência com o mundo que a rodeia, mas até conseguir um desenvolvimento adequado da linguagem, a criança vai

utilizar para comunicar o esquema mental de si próprio através da transferência simbólica, ou seja, vai apresentar as suas necessidades e desejos através do seu corpo.

Assim, se a criança tem fome, vai levar as mãos à barriga e fazer gestos de desconforto; além disso, se quiser ir à casa de banho, exprime-se encolhendo os joelhos e levando as mãos às calças sob a forma de tampão.

Este recurso mais “básico” é aquele que o adulto utiliza para “comunicar” quando se encontra numa situação “traumática” e não sabe como expressar as necessidades e desejos, é como se ocorresse uma “regressão” às primeiras etapas, nas quais utilizava o corpo como elemento simbólico.

É precisamente neste esquema mental do corpo, que começaram a ser exploradas as primeiras explicações sobre a relação entre o corpo e a mente, pilar fundamental da abordagem psicossomática, que será abordado de forma mais aprofundada no capítulo seguinte.